

Oliver Cann, Diretor, Meios de Comunicação, Tel.: +41 (0)79 799 3405, Email: oliver.cann@weforum.org

Necessárias reformas estruturais urgentes para ativar a competitividade e a resiliência econômica na América Latina

- O *Relatório de Competitividade Global 2014-2015* se depara com progresso insuficiente na América Latina para abordar seus desafios competitivos
- O Brasil (57^a) e o México (61^a) caem no ranking, enquanto o Chile (33^a) continua liderando na América Latina. Os Estados Unidos (3^a) sobem no ranking pelo segundo ano consecutivo
- A inovação, o desenvolvimento do talento e a capacidade institucional continuam desempenhando um papel decisivo para definir quais são as economias mais competitivas do mundo
- Faça o download do relatório completo com o perfil de 144 economias e muito mais em <http://wef.ch/qcr14>
- Assista os [vídeos com entrevistas](#) sobre os resultados do relatório

Genebra, Suíça, 3 de setembro de 2014 – O *Relatório de Competitividade Global 2014-2015*, emitido hoje, destaca que a ativação da resiliência econômica na **América Latina** exigirá a implementação de reformas estruturais, que já deveriam ter sido realizadas há muito tempo, e a participação em investimentos produtivos em infraestrutura, habilidades e inovação. O Chile (33^a posição) continua liderando o ranking regional, à frente do Panamá (48^a posição) e da Costa Rica (51^a posição).

Globalmente, o crescimento econômico está em risco, apesar de anos de corajosa política monetária, já que vários países têm dificuldades para implementar as reformas estruturais necessárias para ajudar o crescimento das suas economias. Na sua avaliação anual dos fatores que determinam a produtividade e prosperidade dos países, o relatório identifica a implementação não uniforme de reformas estruturais em diferentes regiões e diferentes níveis de desenvolvimento como o maior desafio para sustentar o crescimento global. Além disso, também realça o talento e a inovação como duas áreas nas quais os dirigentes nos setores público e privado precisam colaborar de modo mais eficiente para poder atingir desenvolvimento econômico sustentável e de inclusão.

De acordo com o Índice Global de Competitividade (GCI, na sigla em inglês) do relatório, os Estados Unidos melhoraram sua posição de competitividade pelo segundo ano consecutivo, subindo duas posições e chegando ao terceiro lugar graças às suas pontuações em estrutura institucional e inovação. Nas outras cinco primeiras posições, a Suíça continua no topo do ranking pelo sexto ano consecutivo, Singapura permanece na segunda posição e a Finlândia (4^a) e a Alemanha (5^a) caíram ambas uma posição. Estes países são seguidos pelo Japão (6^a), que subiu três posições, e Hong Kong SAR (7^a), que permaneceu estável. As economias abertas da Europa, baseadas em serviços, são as próximas no ranking, com a Holanda (8^a), que permaneceu estável, e o Reino Unido (9^a) subindo uma posição. A Suécia (10^a posição) arredonda os 10 primeiros das economias mais competitivas do mundo.

GCI das 10 principais economias 2014-2015			
GCI 2015	País	GCI 2014	
1	Suíça	1	→
2	Singapura	2	→
3	Estados Unidos	5	↑
4	Finlândia	3	↓
5	Alemanha	4	↓
6	Japão	9	↑
7	Hong Kong SAR	7	→
8	Holanda	8	→
9	Reino Unido	10	↑
10	Suécia	6	↓

As principais economias no índice também apresentam um registro comprovado em desenvolvimento, acesso e utilização do talento disponível, assim como em fazer investimentos que dão impulso à inovação. Esses investimentos inteligentes e objetivos foram possíveis graças à abordagem coordenada baseada na forte colaboração entre os setores públicos e privados.

Na **Europa**, vários países que foram fortemente atingidos pela crise econômica, como a Espanha (35^a), Portugal (36^a) e Grécia (81^a), deram passos significantes para aprimorar o funcionamento dos seus mercados e a alocação de recursos produtivos. Ao mesmo tempo, alguns países que continuam enfrentando importantes desafios de competitividade, como a França (23^a) e Itália (49^a), aparecem como

ainda totalmente dedicados a esse processo. Embora continue existindo uma divisão entre a região Norte, altamente competitiva, e as regiões Sul e Leste, que vêm se arrastando, a nova perspectiva da competitividade europeia estabelece uma divisão entre os países que implementam reformas e aqueles que não.

Algumas das **maiores economias dos mercados emergentes** do mundo continuam a enfrentar dificuldades para melhorar sua competitividade. A Arábia Saudita (24^a), Turquia (45^a), África do Sul (56^a), Brasil (57^a), México (61^a), Índia (71^a) e Nigéria (127^a) caíram em suas posições. A China (28^a), pelo contrário, sobe uma posição e é a primeira economia BRICS no ranking.

Na **Ásia**, a competitividade continua fortemente contrastada. As dinâmicas da concorrência no Sul e no Leste da Ásia são notáveis. Atrás de Singapura (2^a posição), todos os cinco maiores países da região (ASEAN-5) – Malásia (20^a), Tailândia (31^a), Indonésia (34^a), Filipinas (52^a) e Vietname (68^a) progrediram no ranking. Inclusive, Filipinas é o país que apresentou maior progresso desde 2010. Em comparação, as nações do Sul da Ásia ficam atrás, sendo que apenas a Índia permanece na metade superior do ranking.

As regiões do **Oriente Médio e do Norte da África**, afetadas pela instabilidade geopolítica, mostram um quadro misto. Os Emirados Árabes Unidos (12^a) assumem a liderança e sobem sete posições, à frente de Qatar (16^a). Seus fortes desempenhos apresentam forte contraste com os países no Norte da África, onde o país melhor colocado é o Marrocos (72^a posição). Garantir reformas estruturais, melhorar o ambiente de negócios e fortalecer a capacidade de inovação para permitir que o setor privado cresça e crie postos de trabalho, é de importância crucial para a região.

A **África subsaariana** continua registrando forte índices de crescimento de cerca de 5%. Para manter este ritmo, a região terá que aumentar as atividades produtivas e abordar os contínuos desafios de competitividade. Somente três economias subsaarianas, entre elas a da República da Maurícia (39^a), África do Sul (56^a) e Ruanda (62^a), estão posicionadas na metade superior do ranking. De modo geral, os maiores desafios que essa região tem que enfrentar são corrigir as questões de infraestrutura física e humana, que continuam dificultando seus recursos e afetando a capacidade de entrar em mercados com maior valor agregado.

"A situação de tensão geopolítica global, o aumento da desigualdade das receitas e as possíveis limitações das condições financeira poderiam colocar em risco as tentativas de recuperação existentes, exigindo reformas estruturais para garantir um crescimento de inclusão e mais sustentável", disse o fundador e presidente executivo do Fórum Econômico Mundial, Klaus Schwab.

Xavier Sala-i-Martin, Professor de Economia na Universidade de Columbia, nos EUA, acrescentou: "Nós tivemos a oportunidade de ver recentemente o fim do desemparelhamento entre as economias emergentes e os países desenvolvidos que caracterizou os anos após a recessão global. Agora estamos vendo um novo tipo de desemparelhamento, desta vez entre as economias de alto e baixo crescimento tanto nos mercados emergentes quanto nos desenvolvidos. Aqui, a característica que faz a diferença para as economias que são capazes de crescer rapidamente é sua capacidade de manter a competitividade através de reformas estruturais."

Notas para os Editores

O ranking de competitividade do *Relatório de Competitividade Global* está baseado no Índice de Competitividade Global (GCI), que foi lançado pelo Fórum Econômico Mundial em 2004. Definindo a competitividade como *o conjunto de instituições, políticas e fatores que determinam o nível de produtividade de um país* os índices do GCI são calculados reunindo os dados em nível de país abrangendo 12 categorias – as colunas da competitividade – que oferecem, de modo coletivo, uma visão abrangente da capacidade que um país tem de competir. As 12 colunas são: instituições, infraestrutura, ambiente macroeconômico, saúde e educação básica, educação superior e capacitação, eficiência do mercado de bens, eficiência do mercado de trabalho, desempenho do mercado financeiro, preparação tecnológica, tamanho do mercado, sofisticação dos negócios e inovação. Para mais informações sobre a metodologia do relatório, clique [aqui](#).

Leia o **Relatório de Competitividade Global 2014-2015** em <http://wef.ch/gcr14reader>

Faça o download do **Ranking completo do Índice de Competitividade Global** (em [PDF](#) ou [Excel](#))

Torne-se um fã do Fórum no **Facebook** em <http://wef.ch/facebook>

Siga o Fórum no **Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet>

Leia o **Blog do Fórum** em <http://wef.ch/blog>

Para ver futuros **eventos** do Fórum, acesse <http://wef.ch/events>

Assine as **notícias** do Fórum em <http://wef.ch/news>

O Fórum Econômico Mundial é uma organização internacional independente comprometida em melhorar o estado do mundo através da participação de dirigentes em parcerias para moldar as agendas globais, regionais e dos setores.

Criado em 1971 como uma fundação sediada em Genebra, Suíça, o Fórum Econômico Mundial é imparcial e sem fins lucrativos, não tem nenhum interesse político, partidário ou de nacionalidades (<http://www.weforum.org>).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>